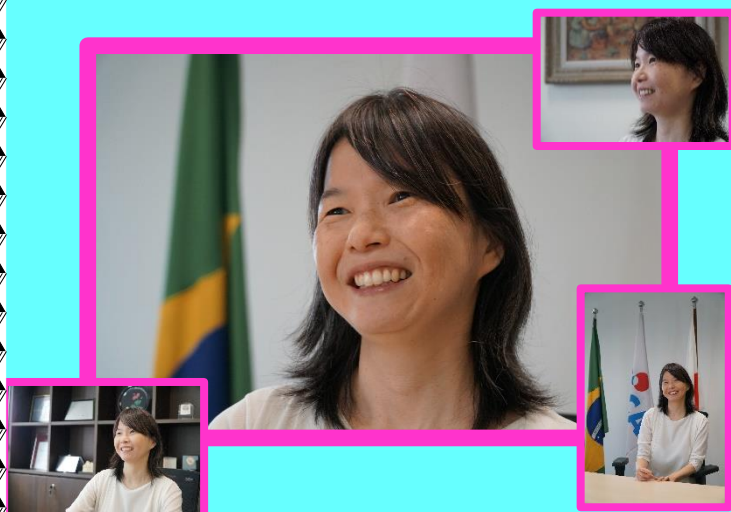


~ Série ~ "História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil"

■ História 4 ■ Erica Hieda (colaboradora da Representação da JICA no Brasil)



*Atua há 5 anos na JICA como coordenadora de Cooperação Técnica para Projetos Comunitários da JICA. Neste artigo, ela recorda sua trajetória profissional, até este momento em que trabalha numa função que considera como "profissão divina".*

Nasceu em São Paulo, como Nikkei da terceira geração.

Sua mãe nasceu em Minas Gerais (MG) e veio residir em São Paulo, juntamente com sua família. "Minha mãe conheceu meu pai que estava a trabalho em São Paulo e foi paixão à primeira vista", lembra sorridente. O relacionamento dos pais começou quando sua

mãe passou a perseguir seu pai, a pretexto de convidá-lo a alguns eventos da sua localidade.

Após o casamento, seu pai passou a residir em São Paulo, trabalhando como repórter do jornal São Paulo Shinbum e tiveram dois filhos, Hieda san e seu irmão, um ano mais novo.

Hieda-san foi influenciada pelo seu pai, que dominava fluentemente a língua japonesa e na sua infância teve contato com vocabulário e a cultura japonesa. Nas horas vagas, lia livros e quadrinhos japoneses. À medida que crescia, passou a ouvir cantores japoneses como Shonentai Shizuka Kudo e Namie Amuro.

Frequentava escolas particulares, onde convivia com alunos Nikkei, com quem a amizade era mais fácil.

Aos 15 anos, pensava em seguir carreira profissional como professora de idioma japonês.

Porém quando foi discutir este assunto com seu pai, a reação dele foi inesperada, recebendo como resposta "você vai morrer de fome"

Hieda san recorda este momento: "Como repórter, meu pai tinha acesso a uma variedade enorme de informações e tinha uma visão muito clara. Naturalmente meu pai valorizava o japonês e a cultura japonesa, mas por precaução, avisou-me que a habilidade de ensinar japonês não seria suficiente para o meu sustento no futuro. "

Para Hieda san, este aviso teve um profundo impacto, prosseguindo os estudos numa escola de curso profissionalizante comercial,

graduando-se na faculdade em ciências contábeis.

E prosseguiu a narração de episódios posteriores.

Certa vez, seu pai teve a oportunidade de visitar o Japão e trouxe bastante presentes para a família. Dentre os presentes, havia uma calculadora solar de tamanho bastante reduzido e transparente. “Naquela época, era raro ter uma calculadora deste tipo e meus amigos ficaram admirados”

Após a graduação, aconteceram fatos que mudaram a sua vida

Durante o processo de seleção de bolsistas para o programa de intercâmbio oferecido pelo governo da província de Kumamoto, Hieda san sentiu-se “muito nervosa”. Seu sonho de ver o Japão com seus próprios olhos um dia enfim realizou-se. “Fiquei muito ansiosa ao saber da aprovação na seleção e emocionada ao pensar que iria a Japão”

E desta forma após a gradação, iniciou-se uma nova etapa de vida na terra-natal de seus avós em Kumamoto.

Com a definição de ida ao Japão com os demais candidatos aprovados, notou que alguns sentiam-se inseguros em conseguir familiarizar-se com o cotidiano japonês. Mas Hieda san sentia-se segura, pois desde a infância tinha contato com o idioma e cultura japonesa, estando consciente de “ser uma japonesa no Brasil”.

Porém, na prática, enfrentou vários choques culturais.

Desconhecendo o descarte e a separação adequada do lixo, foi surpreendida diante da advertência dos demais moradores de “não descartar o lixo fora dos dias da coleta”. Na faculdade também havia várias regras detalhadas e nos primeiros dias estava confusa, lembra ela.

Nestas ocasiões, percebeu que embora se sentisse como japonesa no Brasil, no Japão era considerada como uma brasileira.

Superada as dificuldades, esforçou para adaptar-se ao intercâmbio no Japão, vivenciando dias de plena realização.



*Monitoramento do projeto coordenada por Hieda-san,*

” Notei fatos surpreendentemente positivos. Por exemplo, sempre ouvi que a cultura de valorizar o homem em detrimento da mulher estava enraizada no Japão. Mas na realidade, mulheres e homens tinham oportunidades iguais de educação e fiquei admirada que muitas

mulheres eram independentes, atuando como respeitadas profissionais”

Após cursar Marketing Internacional por um ano na faculdade japonesa, retornou ao Brasil, com 23 anos na época. E ainda no retorno, pela primeira vez na vida passou a procurar um emprego.

Pensando em atuar num emprego onde pudesse aplicar seus conhecimentos de estudo e do idioma japonês, trabalhou em várias empresas japonesas estabelecidas em São Paulo, na área comercial, suporte aos expatriados japoneses, secretariado,

administrativo e financeiro, acumulando experiências profissionais.

No primeiro emprego, passou por dificuldades nas relações pessoais e chorava ao retornar do trabalho, porém com o apoio dos compreensivos superiores, adaptou-se rapidamente, em seis meses. Posteriormente passou a procurar outros empregos com desafios, procurando aprimorar as suas habilidades à medida que acumulava conhecimento e experiências profissionais.

Houve um dia em que a vida ofereceu uma nova oportunidade.

A empresa onde trabalhava no último emprego teve seus projetos cancelados inesperadamente. Definida a saída do Brasil, a empresa encerrou suas atividades. Desta forma, Hieda san também perdeu seu emprego. A empresa de recursos humanos onde estava cadastrada, anunciou então que havia a oferta de uma vaga da JICA, na coordenação de Cooperação Técnica para Projetos Comunitários, e sugeriu candidatar-se.

#### *Com sua gata de estimação*

Embora estivesse insegura em concorrer numa área da carreira que até então estava seguindo, decidiu se candidatar a vaga. Para a entrevista, preparou-se, pesquisando as atividades da JICA no Home-Page, conseguindo ser selecionada para a vaga.

“ Fiquei muito feliz, pois sempre tinha aspiração em trabalhar na região da Paulista. Porém logo no início notei uma diferença em termos de experiência com a colaboradora antecessora. Senti certa pressão quanto ao alcance do ritmo de trabalho e em corresponder às expectativas”, relembra.

Por outro lado, o interesse em aperfeiçoamento e o desejo de apoiar as pessoas em condições vulneráveis tornaram-

se motivações para o seu trabalho e gradualmente passou a obter a credibilidade das pessoas ao seu redor.

Anteriormente, Hieda san participou de atividades de voluntariado na área social da entidade JCI Brasil-Japão, tendo a oportunidade de atuar como orientadora de curso de computação voltado aos idosos, obtendo noção básica de um projeto social. Esta experiência foi muito enriquecedora.

Ao ser indagada sobre o que sente agora, decorridos cinco anos da contratação na JICA, Hieda san respondeu assertivamente que para ela, “a JICA é uma profissão divina”.

Nestes cinco anos, além de familiarizar-se, aprendeu a amar a sua profissão. Embora o seu trabalho no setor privado fosse motivador, atualmente a motivação aumentou por exercer uma função que envolve auxílio direto aos indivíduos.

Nestes cinco anos de trabalho, o fato mais emocionante foi a imagem das mães de crianças portadoras de TEA – Transtorno de Espectro Autista, quando coordenou o projeto PIPA – Projeto de Integração Pró-Autista.



“ Muitas mães são economicamente vulneráveis e mãe solo, e mesmo num cotidiano de diversas restrições, elas vivem intensamente o dia de hoje e possuem uma força interna enorme, cuidando dos seus filhos. Comparando a isso, eu me senti o quanto sou frágil ainda e percebi que preciso me esforçar mais”.

Este projeto tem como objetivo possibilitar que as crianças portadoras de TEA tenham apoio para que consigam ter autonomia para trocar-se ou fazer compras, envolvendo toda a comunidade local, sem o uso de medicamentos.

Hieda san então teve a certeza que ainda que o volume financeiro de uma cooperação seja

pequeno, o resultado obtido é muito expressivo diante da emoção proporcionado às mães, que ficam felizes ao citar que suas crianças conseguem “trocar de roupa” ou “escovar os dentes” com autonomia.

O pai da Hieda san, que considerava a JICA como uma entidade “respeitosa e consolidada” faleceu antes da sua contratação como colaboradora da JICA. Desta forma ela emociona-se, comentando que “meu pai estaria orgulhoso se presenciasse meu trabalho na JICA”.



■ Erica Hieda

Nasceu em São Paulo (SP) no Brasil. Nikkei de terceira geração e aquariana.

Contratada como colaboradora da JICA em dezembro de 2016, como coordenadora de Cooperação Técnica para Projetos Comunitários.

Hobby: ilustração e leitura

*Série- "História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil" apresenta a equipe da JICA envolvida na cooperação internacional no Brasil. Ao focar na "pessoa", vamos compartilhar a vida de como ele é, não só em termos de trabalho, mas também na sua vida, família, episódios, etc.*

---